

Direitos da criança hospitalizada: evidências da investigação académica produzida em Portugal

Sousa, Carina; Costa, Nuno; Fonseca, Lúcia; Amaral-Bastos, Manuela¹

¹ *mariamaneuellaamaral@gmail.com*

Resumo

Introdução: Várias investigações efetuadas nos anos 50 permitiram perceber que os cuidados de saúde prestados às crianças em internamento hospitalar prejudicavam o seu bem estar psicológico e emocional. Várias associações de defesa das crianças foram sendo criadas em vários países. Fruto do seu trabalho, foi adotada em 1988 a Carta da Criança Hospitalizada (CCH).

Objetivos: Identificar produção científica em contexto académico (dissertações mestrado e teses de doutoramento) efetuada em Portugal, sobre os direitos das crianças hospitalizadas. Relacionar os estudos com a CCH.

Material e Métodos: efetuada pesquisa no RCAAP em Março de 2014 utilizando múltiplos descritores em título e combinados de diversas formas: informação/criança/pais; ambiente seguro; parceria/cuidados; qualidade/cuidados; hospitalização/criança; dor/criança/recém nascido; avaliar/monitorizar/dor; intervenções farmacológicas; privacidade/informação/consentimento informado.

Resultados: Nos 21 estudos selecionados verifica-se a existência de práticas de qualidade durante a hospitalização, para que sejam cumpridas diretrizes evocadas na CCH. A alínea nº10 da CCH, que evoca a necessidade de manter e respeitar a privacidade da criança foi objeto de 1 estudo que aborda dimensões e problemas éticos de privacidade em Pediatria bem como a pouca divulgação desta temática. Nove estudos debruçam-se sobre parceria de cuidados, na perspetiva dos pais e dos enfermeiros, demonstrando a necessidade cada vez mais atual de pais informados e capacitados para cuidar e decidir em saúde, visando a concretização das alíneas nº 2, 3 e 4 da CCH. Onze estudos direccionam-se para a alínea nº5 da CCH que define a importância do controle da dor, evitando exames ou tratamentos dispensáveis. Três estudos têm como foco de atenção intervenções em recém nascidos.

Conclusões: A questão da dor, sendo um direito das crianças e uma exigência dos profissionais de saúde, é um dos direitos que tem sido mais investigado em Portugal, seguido pelas questões relacionadas com a presença dos pais e sua participação nos cuidados. Questões como privacidade ou informação ainda são muito pouco ou nada estudadas. Acreditamos que muito se tem feito nos hospitais portugueses no sentido de observar os conteúdos da CCH mas que ainda não chegou ao domínio da pesquisa científica. Outros descritores poderiam, eventualmente, ter produzido mais resultados.